

Hospitais federais do Rio discutem Cuidados Paliativos

Em seu discurso, o diretor-geral do INCA homenageou Mario Ferreira, falecido em agosto

O HC IV promoveu, em parceria com a coordenação ampliada de Humanização do INCA, o *Simpósio de Cuidados Paliativos para os Hospitais Federais do Rio de Janeiro*. Sob o tema *Cuidados Paliativos: Construindo uma Rede*, o encontro, realizado nos dias 16 e 17 de agosto, no auditório do 8º andar do prédio-sede do Instituto, buscou fortalecer o diálogo entre as instituições que compõem a Câmara Técnica de Humanização do Rio de Janeiro (CTHRJ). A proposta foi discutir o tratamento paliativo não apenas para pacientes oncológicos, mas também para vítimas de doenças crônicas, o que é considerado um grande desafio a ser enfrentado pela saúde pública.

O diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, prestigiou o evento. Em seu discurso, ele homenageou o ex-assessor de Gestão da Qualidade do Instituto, Mario Ferreira, falecido no dia 8 de agosto. "Precisamos refletir sobre dilemas que nos são apresentados no dia a dia, tendo sempre em mente a responsabilidade de fazer o bem da melhor forma possível", disse.



Em seguida, a diretora do HC IV, Cláudia Naylor, deu início à conferência *Cuidados Paliativos: Panorama Mundial e do Brasil*. Durante a apresentação, ela divulgou dados estatísticos sobre o tema nos países em desenvolvimento. "O Brasil está em 38º lugar em um ranking de 40 países, no quesito qualidade de morte, à frente apenas de Índia e Uganda", lamentou.

Santini e Cláudia Naylor integraram a mesa de abertura do simpósio. Também participaram o coordenador de Assistência, Élcio Novaes; o diretor do HC I, Sylvio Lemos, e a Fátima Bussinger, representante da Humanização.

Comunicação e experiência a favor da enfermagem

Unificar a equipe, melhorar a satisfação dos colaboradores, aperfeiçoar a comunicação, ser referência em terapia intensiva e estimular a produção científica. Estes são apenas alguns dos muitos desafios da nova supervisora de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e da Unidade Pós-Operatória (UPO) do HC I, Gilma Perse. Para vencê-los, a enfermeira vale-se da comunicação.

Desde que assumiu o cargo, em julho, Gilma vem interagindo com as equipes dos dois setores em prol da melhoria do serviço. As passagens de plantão têm sido uma boa oportunidade para alinhar as novas estratégias de trabalho e, principalmente, para inserir os novos servidores que trabalham na unidade às rotinas institucionais. A unidade tem 33 enfermeiros, dos quais 29 são do último concurso público (cerca de 88%), além de 57 técnicos de enfermagem, totalizando 90 colaboradores da área. "Precisamos alinhar o conhecimento oncológico, o conhecimento que os



Gilma Perse (de branco) e parte da equipe da UTI e da UPO do HC I

novos concursados trazem e a filosofia da instituição", afirma Gilma, que, entre outras ações, também vem reorganizando os espaços das unidades.

Segundo Gilma, o apoio da equipe tem sido fundamental para o cumprimento das metas. "Os colaboradores se mostraram muito receptivos à nova gestão, disponíveis a novidades, com ideias e propostas inovadoras", comemora.

Outra aliada da nova supervisora é a experiência. Gilma trabalha no INCA desde 1997, quando ainda era residente, e já atuou como enfermeira assistencial na Oncologia Clínica do HC I e supervisora-geral de enfermagem. Mas, apesar da *experiência* adquirida ao longo de 15 anos na instituição, a enfermeira encara o novo desafio como uma oportunidade de aprendizado e aprimoramento. "O saber no INCA não se esgota, renova-se a cada dia", pondera.